

PESQUISA DE DERMATÓFITOS EM MAMÍFEROS SELVAGENS DE VIDA LIVRE DO PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA - SÃO PAULO (APOIO SANTANDER)

Aluno: Juan Justino de Araujo Neves

Orientadora: Profa. Dra. Selene Dall' Acqua Coutinho

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Indianópolis

Os dermatófitos são fungos importantes para a saúde pública, pois causam lesões superficiais, sendo transmitidos entre animais e humanos, causando zoonoses. Embora seja bem conhecido o papel que os animais domésticos representam na transmissão das dermatofitoses, há poucas informações acerca dos animais selvagens como fontes de infecção para essas doenças. Portanto, foi objetivo deste trabalho a pesquisa de fungos dermatófitos em pelame de mamíferos do Parque Estadual da Cantareira, SP, considerado o maior parque em área urbana do mundo. Esse parque mantém uma região de livre acesso aos visitantes, com trilhas, *playgrounds* e áreas para piqueniques. As capturas foram realizadas exatamente nessas áreas de interface entre animais selvagens e homem. Foram capturados e contidos quimicamente 15 mamíferos terrestres selvagens e de vida livre: dez quatis (*Nasua nasua*), quatro gambás (*Didelphis marsupialis*) e uma cuíca (*Monodelphis domestica*). Os animais foram submetidos a exame clínico, não apresentando sinais de doenças, nem lesões superficiais. As amostras foram colhidas por meio da fricção de quadrados de carpete estéreis (5x5 cm) sobre o pelame dos animais. As amostras clínicas foram refrigeradas e enviadas, em até 24h, ao Laboratório de Biologia Molecular e Celular da UNIP, onde foram processadas. Os quadrados de carpete foram semeados em placas contendo ágar Mycosel (Difco), as quais foram incubadas a 25° C, durante quatro semanas. As colônias isoladas foram submetidas à técnica de microcultivo em lâmina, sendo identificadas mediante suas características macro e microscópicas. Isolou-se fungo dermatófito de um dos quatis (1/15 - 6,67%), o

qual foi identificado como *Microsporium cookei*. Embora o animal não apresentasse lesões cutâneas, ele se caracteriza como um portador assintomático, sendo uma fonte de infecção para seres humanos e outros animais que residem no parque. O fato de os animais habitarem área de interface com os seres humanos possibilita que ocorra a dispersão dos esporos fúngicos no ambiente e a transmissão por contato indireto, por meio de fômites contaminados. *Penicillium* spp foram os contaminantes mais prevalentes.